

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CIDADE DE MARICÁ - benefícios e possibilidades de políticas públicas

Autora: Adriana Maciel de Oliveira

Orientadora: Dra Luana Jotha Mattos

Resumo: As terapias assistidas por animais (TAA) utilizam o animal como coterapeuta, obtendo benefícios físico, cognitivo e psicológico em pacientes. O presente estudo investigou a rede de TAA em Maricá-RJ e as possibilidades de atuação na rede pública de saúde e de tratamentos especializados (TE) da cidade, com potenciais benefícios específicos para cada instituição. Para tanto, foram realizadas visitas aos hospitais e às clínicas de TE, entrevistas com os gestores locais e pesquisa bibliográfica que indicassem benefícios e diminuição dos impeditivos apontados. O principal impeditivo encontrado por essa pesquisa foi em relação aos hospitais por risco de contaminação. Assim, a pesquisa indica que Maricá é uma cidade que não tem rede de TAA, sendo, entretanto, desejável que hajam políticas públicas sobre o tema.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais; Benefícios; Desenvolvimento; Impeditivos; Maricá.

Abstract: Animal-assisted therapies (AAT) use the animal as co-therapy, obtaining physical, cognitive and psychological benefits in patients. This study investigated the TAA network in Maricá-RJ and the possibilities of action in the public health network and specialized treatments (TE) of the city, with potential specific benefits for each institution. For this purpose, visits were made to hospitals and ET clinics, interviews with local managers and literature that indicated benefits and reduction of the impediments pointed out. The main impediment found by this research was in relation to hospitals due to risk of contamination. Thus, the research indicates that Maricá is a city that does not have a network of TAA, but is desirable public policies on the subject.

Keywords: Animal-assisted therapy; Benefits; Development; Impeditives; Marica.

Introdução

A relação entre ser humano e animal é evidenciada desde os primórdios da história da evolução. Estudos apontam que no Período Paleolítico Superior, há aproximadamente 15 mil anos, humanos e canídeos começaram a se relacionar de

maneira prosaica, porém instintiva, onde fêmeas da espécie humana amamentavam filhotes de lobos selvagens com seu leite ao percebê-los órfãos (LAMPERT, 2014). Tal interação se estreitou ao longo do tempo, e animais foram sendo ambientados ao convívio humano de maneira cada vez mais efetiva e domesticada (JORGE, et al 2018). Desde o início da história até os dias de hoje, domesticar animais é uma prática que se mantém devido a sentimentos e benefícios muito peculiares.

De acordo com Miranda (2020), em matéria para a Revista Forbes Brasil, em números globais, no cenário mundial há aproximadamente 1,6 bilhões de pets. O Brasil ocupa hoje a posição de segundo maior mercado em produtos para pets. O País possui cerca de 6,4% da participação global, sendo ultrapassado somente pelos Estados Unidos, que possuem 50% do mercado mundial de produtos pet. O processo evolutivo onde os animais que antes nos prestavam serviços e eram utilizados para nossa subsistência, hoje ocupam lugar de destaque, tanto emocional, quanto familiar. Além de animais de companhia, os mesmos vêm auxiliando de forma cada vez mais promissora, na condução de pessoas com deficiência, no tratamento de doenças humanas, e em intervenções assistidas (LAMPERT, 2014).

Em 1792 é o primeiro registro em que a relação homem-animal tenha passado a ter um objetivo terapêutico, em pacientes com deficiência mental em uma instituição inglesa. Na Alemanha, em 1867, a mesma técnica foi utilizada para outros pacientes psiquiátricos demonstrando muitos benefícios frente às técnicas tradicionais de tratamento (CRIPPA; FEIJÓ, 2014). A terapia assistida por Animais (TAA) também conhecida como Atividade Assistida por Animais (AAA) ou Intervenção Assistida por Animais (IAA) teve seu começo no Brasil de forma mais tardia que em outros locais do mundo, em 1950, com a implementação por parte da Dra Nise da Silveira, discípula de Carl Gustav Jung (LAMPERT, 2014).

De acordo com o Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais – INATAA (2009), há na TAA a finalidade terapêutica e intenção de introdução animal junto ao indivíduo ou grupo, com o objetivo de torná-lo parte integrante do tratamento para a promoção de saúde emocional, social e física, bem como desenvolvimento das funções cognitivas do mesmo. A prática é reconhecida em muitos países.

No Brasil a Terapia Assistida (TAA) ainda não é regulamentada, o que dificulta a sua implementação e seja uma possível resistência de aplicação por parte dos terapeutas. Contudo há alguns projetos de lei para regulamentar a prática, o que poderia fornecer mais segurança jurídica protegendo os pacientes e suas famílias, os terapeutas, as instituições e os animais envolvidos (FERIAN, 2020). Alguns estados brasileiros já possuem regulamentação própria, como São Paulo. O Rio de Janeiro ainda não possui. Teixeira (2015) discute que a quantidade expressiva de resultados positivos da TAA como suporte para a prática, o que torna o mercado muito promissor.

Embora o cão seja o mais utilizado nas práticas, de acordo com Dotti (2005), há o uso de gatos, coelhos, cavalos, aves, lhamas e outros mamíferos. Há diversos benefícios da TAA para diversos tipos de pacientes. Dotti (2005), em sua revisão, aponta como benefícios mais significativos em alguns eixos:

- Benefícios físicos - estimulação a exercícios melhorando a mobilidade, estabilização da pressão arterial, esquecimento do estado da dor, estimulação das funções da fala e bem-estar, diminuição do uso de medicações de apoio e melhor adesão aos tratamentos e intervenções.
- Benefícios mentais - estímulos cognitivos referentes à memória, alívio da rotina do cotidiano, momentos de lazer, sentir-se menos isolado e sozinho, oportunidade de convivência e até comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança.
- Benefícios psicológicos - redução da ansiedade, espontaneidade das emoções como amor incondicional e atenção, momentos de relaxamento e alegria, constatação de valor e troca de afeto, reações positivas com a alimentação, ao tratamento e a higiene.

Além disso, a intervenção animal contribui também para o melhor relacionamento entre o profissional de saúde e o paciente, pois, com a presença de um animal, tal interação perde o caráter formal. O contato, a representatividade da presença de um animal, a socialização com o mesmo só tem a trazer benefícios a quaisquer indivíduos que passem por algum tipo de tratamento. Trazer para o Município de Maricá uma cultura de consciência da importância da interação homem/animal é de suma importância para o tratamento de desordens, bem como

para a formação de seres humanos mais conscientes de sua responsabilidade e papel social.

A pesquisa

O presente trabalho tem como objetivo investigar os benefícios da Terapia Assistida por Animais e suas possibilidades de aplicação na esfera pública e privada na cidade de Maricá e, corroborando com a ideia, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os benefícios da TAA e extrapolar para a realidade maricaense, investigando sobre o histórico de TAA pública na cidade, as iniciativas particulares atuais, Pesquisando a opinião e conhecimento de gestores de instituições públicas de saúde e tratamentos especializados em Maricá sobre a TAA.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica acerca do tema se deu por meio de artigos indexados em bancos de dados e livros na área. Já a pesquisa sobre as instituições da prefeitura da área de saúde e terapias ocorreu por pesquisa em endereços eletrônicos oficiais, artigos publicados, em visitas e entrevistas com os coordenadores locais. Foram visitadas as seguintes instituições, e obtidas as informações:

- Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara (HMDECG), com área de construção privilegiada. Localizado na Rodovia Amaral Peixoto, em São José do Imbassá, possui aproximadamente 128,9 mil metros quadrados e conta com 38 mil metros quadrados de área construída, contando com serviço de internação, além de 3 Centros de Terapia Intensiva, 1 unidade semi-intensiva, sala amarela e trauma e quatro salas de cirurgia (PITASSE, 2017).
- Hospital Municipal Conde Modesto Leal (HMCML), que acaba de completar 86 anos e é uma unidade de urgência e emergência que efetua a maior parte de atendimentos do Município, entre moradores de Maricá e de outras cidades da Região Metropolitana II. O hospital possui internação com aproximadamente 90 leitos, setor de trauma e enfermarias.
- Centro Pediátrico Dr.º Anísio Rangel Filho. A unidade é anexa ao HMCML e foi inaugurada em dezembro de 2022. Possui área de 460 m², e conta com estrutura de referência, especializada para atendimentos e internações. Conforme evidenciado por Gouvêa (2022), em 2022, aproximadamente 2000

crianças foram atendidas por mês no Hospital Conde Modesto Leal. A intenção é triplicar o número de internações.

- O Asilo Municipal da Cidade, asilo Meu Lar em Maricá, que atualmente abriga 10 idosos, mas pretende-se aumentar a capacidade de atendimento. De acordo com a assistente social da Secretaria de Políticas para a Terceira Idade, o lar acolhe idosos em situação de vulnerabilidade para lhes proporcionar acesso a tratamento, moradia e alimentação adequados. O objetivo é proporcionar, através de equipe multidisciplinar, melhora nos quadros psicológicos, emocionais, de saúde e integridade física dos idosos.
- A Casa do autista e centro de reabilitação são dois equipamentos públicos que oferece serviços de terapia ocupacional, psicologia, assistência social, fisioterapia, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia psicomotricista, além de RPG, pilates e acupuntura para pessoas com transtorno do espectro autista e com necessidades especiais que demandem de atendimento especializado, na faixa etária à partir de 12 anos de idade (ORTIZ *et al.*, 2022).
- Serviço de Atendimento de Reabilitação Especial de Maricá (SAREM), órgão público desenvolvido para atender crianças com necessidades especiais que necessitam de atendimento multidisciplinar. Neste sentido, segundo informação de Danieli Zapone, coordenadora do local, possui equipe especializada para atender às demandas de tratamento. Neste sentido, os serviços oferecidos são fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, psicologia familiar, serviço social e fisioterapia, motora e respiratória.

Nas referidas visitas técnicas, foram realizadas entrevistas informais com os coordenadores para obtenção de informações sobre a instituição e conhecimento dos mesmos sobre TAA.

Resultados da Pesquisa

Nenhum tipo de atendimento de TAA na rede pública ou mesmo na rede privada da cidade de Maricá foi identificado pela presente pesquisa, o que priva seus moradores mais necessitados desse benefício, ou exige grandes deslocamentos para outras cidades para usufruir dessa possibilidade de tratamento. Da mesma forma, historicamente, não se tem relatos ou informações sobre a implementação de terapia assistida por animais utilizando cães, gatos e demais espécies de animais de

pequeno porte na Cidade de Maricá. Uma exceção de aplicabilidade de terapia assistida é a equoterapia, que foi implementada no Haras Horse Center, entre os anos de 2021/2022, em convênio firmado com a prefeitura.

Durante a pesquisa, uma das Coordenadoras do SAREN, destacou que o serviço de terapia assistida por animais, no formato de equoterapia, começou a ser oferecido pela prefeitura de Maricá, mas teve de ser interrompido por conta da pandemia. Neste momento estão ocorrendo obras de infraestrutura no Haras Horse Center, parceiro da prefeitura e local onde ocorria o projeto, e onde o serviço não é oferecido para particulares. Sobre a equoterapia, TAA realizada com o cavalo sendo o animal mediador, Filho e Palmeira (2014) abordam que é uma intervenção tanto terapêutica quanto educacional que tem potencial agregador para o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, inclusive no aspecto biopsicossocial. Nela, todo o corpo é estimulado e o cavalo é utilizado através de abordagem interdisciplinar.

Embora a presente pesquisa não tenha encontrado nenhum equipamento de TAA atuante no momento na cidade, a mesma possui grandes possibilidades de aplicação. Avaliando apenas a rede pública, Maricá possui dois hospitais de médio porte, três centros de atendimento especializado a pessoas com deficiência e uma casa de repouso de idosos. Além das possibilidades de aplicação nas salas de atendimento especializado (sala de recursos) de toda a rede de educação pública da cidade.

Avaliando os dois hospitais da cidade, há algumas diferenças de demanda, estruturais e ofertas de tratamentos oferecidos. Porém ambos são potenciais aplicadores de TAA no município. O Dr. Glauco Pontes, diretor técnico do HMDECG se mostrou muito interessado em aplicar a técnica no hospital, mas reconheceu sua pouca vivência na prática, apenas acompanhando pontualmente esses serviços com grande êxito terapêutico, quando em sua atuação fora do país. Ele não acha que a equipe teria problemas na aplicação, com o devido treinamento mas se mostrou preocupado com a falta da cultura de TAA no Brasil, o que poderia gerar polêmica e críticas quanto a questões sanitárias e de controle de infecções, onde acredita-se que trazer um animal ao ambiente hospitalar pode facilitar a entrada de infecções. Nessa linha, uma empresa credenciada externa que oferecesse os serviços ao hospital poderia minimizar esses impactos negativos na cultura popular. O médico inclusive indicou áreas de convivência e de “passeio” de pacientes ortopédicos no hospital que poderiam ser utilizadas para as visitas dos animais de TAA.

Sobre as questões sanitárias apontadas como sendo uma possibilidade de resistência da população, Ribeiro (2011) afirma que quando os aspectos sanitários e de segurança são priorizados, a TAA é uma excelente estratégia de intervenção terapêutica por ser de baixo custo, baixo risco e grandes benefícios. Assim como, é bem estabelecida a importância da convivência com animais para a regulação e bom funcionamento do sistema imunológico em humanos. Indivíduos que têm contato com pets apresentam menores índices de doenças alérgicas e autoimunes (CHEN *et al.*, 2008; EDER *et al.*, 2005; WASER *et al.* 2005). Em uma ampla revisão sistemática da literatura, Bert *et al.* (2016) concluíram que os riscos de contaminação, zoonoses e infecções são facilmente diminuídos com medidas simples de assepsia dos pets e pacientes envolvidos na prática de TAA em hospitais e clínicas terapêuticas. Os benefícios observados - redução do estresse, dor e ansiedade, favorecimento de alterações positivas nos sinais vitais e ingestão nutricional - superam em muito os riscos envolvidos e facilmente controlados.

Sobre a possível polêmica a qual o diretor do hospital se referiu, poderia se tratar de um temor sem respaldo uma vez que Almeida, Aguiar e Pedro (2015) realizando uma pesquisa com 200 voluntários nas cidades próximas à Maricá - Niterói e Rio de Janeiro - indicaram que 96,5% dos entrevistados consideram que o carinho seja o principal benefício da TAA, seguido por bem-estar psicológico 85,5%, diminuição do estresse 79,5%, além de: bom humor, distração ou pausa para os problemas, motivação, responsabilidade, relaxamento, diminuição da ansiedade e bem-estar físico. Ainda segundo Almeida, Aguiar e Pedro (2015), embora pouco conhecida, os participantes da pesquisa se mostram adeptos à prática: 72,5% acreditavam que seus efeitos para os assistidos devem ser benéficos e 77,0% consideraram necessário regulamentá-la em âmbito federal, estadual e ou municipal.

Ainda sobre a arquitetura e espaços privilegiados do Hospital Ernesto Che Guevara, o local se diferencia de outros hospitais por ser um empreendimento de médio porte, mas com espaço físico bem estruturado, amplo, com área de convivência e solário. A equipe de Psicologia do hospital desenvolveu em 2021, o projeto "Passeio Solário", onde os pacientes internados tomam sol e há espaço para socialização.

Nesse local e nos diversos espaços abertos do hospital, haveria a possibilidade de realização de práticas terapêuticas complementares: musicoterapia, terapia ocupacional, psicologia, psicomotricidade, etc. Dentre essas práticas que poderiam

ser aplicadas no solário, a TAA destaca-se também pelos benefícios e, por ser em ambiente aberto, minimizaria problemas logísticos de atrapalhar a rotina do hospital e riscos sanitários. O Hospital Municipal Dr. Ernesto Chê Guevara, portanto poderia, sem grandes adaptações, oferecer o serviço de TAA para seus pacientes.

Ainda avaliando os hospitais da cidade de Maricá, outro local que evidencia possibilidade de implementação de terapia assistida por animais é o HMCML. Vinícius Cabral, diretor administrativo do hospital, ressaltou seu pouco conhecimento sobre o tema, mas afirmou que acredita nos benefícios e que o custo/benefício da implementação vale muito a pena.

A falta de informação citada por Dr. Vinícius Cabral foi comum entre outros gestores das instituições visitadas. Apenas uma gestora, Mirela Lugão, do centro de reabilitação, afirmou ter conhecimento sobre o tema, exatamente pelo fato de ter trabalhado no único e recentemente inativo projeto de TAA da prefeitura, como citado anteriormente. O desconhecimento por parte dos gestores pode explicar, em partes, as raras iniciativas de implementação da prática nas instituições. Ferreira (2022) destaca que práticas de informação para a equipe tornam a implementação das TAAs ainda mais exitosa. De Lima *et al.* (2018) corrobora com a ideia e destaca que além dos assistidos, os benefícios se estendem à equipe, e aos acompanhantes, e que a prática constante traz ainda conhecimento, tanto para o capital humano do hospital como um todo, quanto para a população. Ferian (2020), também enxerga a TAA uma grande estratégia de auxílio tanto aos profissionais de saúde para realizar o cuidado, quanto para familiares e pacientes, de modo que a hospitalização seja menos impactante e dolorosa.

Ainda, sobre os possíveis impeditivos de aplicação de TAA em sua unidade de gestão, o Dr. Vinícius Cabral citou também a estrutura da unidade, que é de urgência e emergência e um possível risco para infecções. Nesse contexto, Ferreira (2022) ressalta que as terapias assistidas são feitas por equipe preparada para efetivar a prática com as exigências sanitárias e de segurança que uma unidade de atendimento emergencial exige. Schulster e Chinn (2003) demonstraram o baixo índice de transmissibilidade de zoonoses - quando esses são corretamente limpos e tratados - se comparado à propagação por outros seres humanos que visitam o paciente hospitalizado. Logo, se o paciente está apto a receber visita de familiares, também estaria apto a receber visitas de animais para prática de TAA.

O HMCML é o mais procurado da cidade de Maricá, com uma grande demanda. Esse poderia ser um impeditivo para a aplicação de TAA na unidade, que muitas vezes atua acima de sua capacidade. Porém, vale ressaltar que Ferreira (2022), dentre os inúmeros benefícios que as TAAs trazem, estão as reações positivas na fisiologia e sistema imunológico, melhora na resposta aos tratamentos médicos e diminuição do tempo de internações dos atendidos. O referido autor entende que a TAA contribui de maneira integrada e efetiva para reabilitar a saúde dos pacientes, diminuindo o tempo de internação dos mesmos e consequente diminuição de tempo em tratamento, bem como menor uso de medicamentos, menores riscos para infecções e consequentemente menos custos para a unidade.

Anexo ao HMCML, o recém inaugurado Centro Pediátrico é um candidato com vocação ainda maior ao tratamento por TAA. Em seu projeto estrutural foi planejada uma área externa com playground, para estimular e promover interação através de atividades lúdicas e ampliar a possibilidade de acolhimento e socialização às crianças atendidas, o que contribuiria para a implementação de TAA no local. Melco *et al.* (2018) evidencia que um planejamento efetivo, boa estrutura, um ambiente que possibilite a interação de qualidade entre o humano e o animal são fatores de suma importância para que o trabalho tenha ainda mais resultados. O centro pediátrico tem completo potencial para possibilitar este tipo de prática.

Neste sentido, Faccin (2018) enfatizou o quanto a interação com um cão trouxe experiências de emoções benéficas que mitigaram a ansiedade, além de melhora na sociabilidade, reação positiva diante do tratamento, e reorganização das emoções, que culminaram no auxílio no entendimento e possibilitaram às crianças lidarem de maneira mais positiva com os motivos do tratamento. Da mesma forma, Caprili e Messeri (2006) acreditam que a criança é um público muito influenciado positivamente pelas TAA. Sendo assim, o recém inaugurado centro pediátrico anexo ao Hospital Conde Modesto poderia ser um beneficiário para as práticas de TAA.

Já as casas de tratamento especializadas - a casa do autista e centro de reabilitação e o SAREM diferem dos locais supracitados pois trabalham com atendimentos agendados, sem urgência e emergência e sem potenciais riscos biológicos. Com isso, a prática de TAA se tornaria ainda mais segura e com menos impeditivos. O mesmo ocorreria com o Asilo Meu Lar em Maricá.

A coordenadora do centro de reabilitação foi a única gestora entrevistada que tinha conhecimento e prática sobre TAA, afirmou acreditar muito nesse tipo de terapia

pois vivenciou com a implementação, o vínculo construído entre o assistido, animal e equipe. Segundo Mirela Lugão, os ganhos na área sensitiva, sensorial e de normalização do padrão do paciente são significativos. Diferentemente da coordenadora do SAREM, assim como todos os outros gestores entrevistados, não tinha conhecimento mais profundo sobre TAA, mas também acredita que a instituição poderia ter muitos ganhos com a prática. Sobre o público atendido por essas instituições, Mariotti e Júnior (2019) frisam que a TAA tem potencial para trazer benefícios sensoriais, o que influencia diretamente no tratamento de crianças com alguma desordem neurológica, que podem e precisam ser ajudadas com um processo de adaptação social. Desse modo, a prática contribui para a aceitação dos assistidos ao tratamento, e conseqüentemente para sociabilidade dos mesmos. Na visão de Marinho e Zamo (2017) e Correia e Barszcz (2019), crianças com dificuldades sociais, físicas e também cognitivas são muito beneficiadas com a prática de TAA e o primeiro autor ainda ressalta a importância de mais informação a respeito do tema para que profissionais encaminhem seus pacientes para esse tipo de intervenção.

Por fim, a última instituição de tratamento especializado pública visitada foi o Asilo Municipal da Cidade, também visto como potencial equipamento para a TAA. Seu coordenador afirmou nunca ter “ouvido falar” sobre TAA. Risley-Curtiss, Holley e Wolf (2006) ressaltam que quando o idoso está fazendo uso de serviços multidisciplinares, a adesão à prática de TAA é ainda mais satisfatória. O autor acredita que a relação do animal com o idoso institucionalizado funciona também como suporte emocional, o que contribui também para a saúde física e emocional, podendo ser considerada fonte de motivação para uma vida ativa na terceira idade. ideias da qual corroboram Franceschini e Costa (2019), que consideram em seu estudo que idosos institucionalizados apresentam resultados positivos, obtendo melhora do quadro geral.

Em seu trabalho, Almeida, Aguiar e Pedro (2015) concluíram que embora a prática da TAA seja desconhecida por uma parcela relativamente alta das pessoas, a maioria das pessoas tem ou já teve algum tipo de relação com um animal e considera os benefícios potenciais da TAA muito positivos em qualquer aspecto. Almeida afirma ainda, que a informação é capaz de trazer a relevância que a TAA precisa ter, e da importância dessa prática, visto seus comprovados benefícios aliados à clínica.

Conclusões

Com o presente estudo pode-se concluir sobre o grande desconhecimento por parte dos gestores de instituições públicas de saúde e tratamentos especializados da cidade de Maricá acerca da TAA. Também consideram seus locais de trabalho como possíveis aplicadores da TAA, obtendo potenciais benefícios que o método agrega ao tratamento e desenvolvimento de seus pacientes. Maricá atualmente é uma cidade carente de práticas de TAA e potencialmente beneficiada por elas. Com isso, faz-se indicada uma política pública de oferta e incentivo às práticas de TAA, vide os benefícios que ela oferece.

Agradecimentos

A Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022. Programa repleto de iniciativa, coragem e inovação, divisor de águas para o desenvolvimento em nossa Cidade. Aos gestores e colaboradores entrevistados, por gentilmente disponibilizarem seu tempo para contribuir com esta pesquisa. A minha orientadora Luana Jotha Mattos, incansável e comprometida em todo o processo, contribuindo de maneira ímpar para o aprendizado, e estímulo a pensar ciência.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. F.; AGUIAR, V. M.; PEDRO, D. A.. Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais. **Revista Brasileira de Zociências**, v. 16, n. 1, 2, 3, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24574>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BERT, F. *et al.* Animal assisted intervention: A systematic review of benefits and risks. **European Journal of Integrative Medicine**, v. 8, n. 5, p. 695-706, 2016. Disponível

em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876382016300798>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAPRILLI, S.; MESSERI, A. Animal-Assisted Activity at A. Meyer Children's Hospital: A Pilot Study. **Evid Based Complement Alternat Med**, 3(3), p. 379-383, setembro de 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1513141/>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CHEN, C. M. et al. Dog ownership and contact during childhood and later allergy development. **European Respiratory Journal**, v. 31, n. 5, p. 963-973, 2008. Disponível em: <<https://erj.ersjournals.com/content/31/5/963.short>>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CORREIA, L. A. R.; BARSZCZ, M. V. Aprendizagem E Terapia Assistida Por Animais: Um Estudo Em Ponta Grossa - Paraná. **VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Editora: realize. Fortaleza - CE, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID11716_26092019202846.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. S. Atividade Assistida por Animais Como Alternativa Complementar ao Tratamento de Pacientes: A Busca por Evidências Científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 1, p. 14-25, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DE LIMA, C. M. *et al.* Intervenções assistidas por animais realizadas em ambiente hospitalar na promoção do cuidado com a vida. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 2, p. 89-95, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13189>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DOTTI, J. **Terapia & Animais: Atividade E Terapia Assistida por Animais - A/TAA - Práticas para Organizações, Profissionais e Voluntários**. 1ª ed. São Paulo-SP: editora Noética, 1 jan. 2005. Acesso em: 10 jan. 2023.

EDER, W. et al. Opposite effects of CD14/-260 on serum IgE levels in children raised in different environments. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 116, n. 3, p. 601-607, 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0091674905012844>>. Acesso em: 8 jan. 2023.

FACCIN, A. B. **Efeitos da Intervenção Assistida por Animais na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em crianças hospitalizadas**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, p. 1-72. 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20878/2/Annelisa%20Bruna%20Faccin.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERIAN, E. Legislação na terapia assistida por animais (TAA). 2020. **Jus Navigandi - Tudo de Direito e Justiça**, 2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/81990/legislacao-na-terapia-assistida-por-animais-taa>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERREIRA, C. **Terapia assistida por animais como uma ferramenta de restauração da saúde psíquica e fisiológica de crianças e adolescentes no âmbito clínico e escolar**. 2022. 33f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (Bacharel em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia - Curso de Ciências Biológicas. Ituiutaba - MG, 2022.

Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35266/1/TerapiaAssistidaPor.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FILHO, M. C. P.; PALMEIRA, M. L. S. Equoterapia, a importância do médico veterinário e a utilidade do cavalo. **Revista CFMV - Conselho federal de medicina veterinária**, p. 16-24, 2014. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Revista-CFMV-Edi%C3%A7%C3%A3o-61-2014.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FRANCESCHINI, B. T.; COSTA, M. P. R. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, 22(2), 337-355, São Paulo (SP), 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/46633/31060>. Acesso em: 14 jan. 2023.

GOUVÊA, E. Centro Pediátrico é inaugurado em Maricá e atendimentos já começam a ser realizados: Tempo de espera por atendimento diminuirá e capacidade de internação será triplicada, de acordo com a prefeitura. **G1 - O portal de notícias da Globo**, Região dos Lagos, Intertv, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2022/12/16/centro-pediatico-e-inaugurado-em-marica-e-atendimentos-ja-comecam-a-ser-realizados.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE AÇÕES E TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS (INATAA). Relatório anual 2020, Brasil, 2020. Disponível em: https://www.inataa.org.br/novo/wp-content/uploads/2021/01/INATAA_Relatorio2020_V3-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

JORGE, S.S., et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Revista PubVet**, 12 (11), 1-9, 2018. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/5304/contribuiccedilotidees-dasintervenccedilotidees-assistidas-por-animais-para-o-desenvolvimento-de-crianccedilas>. Acesso em: 22 jul. 2022.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. 24f. Monografia para Graduação (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Veterinária.. Porto Alegre, 2014/1. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1&isAllowed=>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MAGALDI, Felipe. **Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SVsFEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=%22nise+da+silveira%22++e+taa&ots=r8jmGIPTES&sig=TPt3GILXMxyRF120upmvllITC4#v=onepage&q=%22nise%20da%20silveira%22%20e%20taa&f=false>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2023.

MARIOTTI, A. P.; JÚNIOR, A. S. **Terapia Assistida Por Animais: Proposta De Uma Clínica Terapêutica Para Crianças Portadoras De Necessidades Especiais Em Lucas Do Rio Verde, MT**. Monografia para Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Várzea Grande - Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Várzea Grande - MT, 2019. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/viewFile/1496/1419>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MELCO, A. L. *et al.* Investigation of Physiological and Behavioral Responses in Dogs Participating in Animal-Assisted Therapy with Children Diagnosed with Attention-Deficit Hyperactivity Disorder. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 23(1): 1-19, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328641025_Investigation_of_Physiological_and_Behavioral_Responses_in_Dogs_Participating_in_Animal-Assisted_Therapy_with_Children_Diagnosed_with_Attention-Deficit_Hyperactivity_Disorder>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MIRANDA, L. Brasil torna-se o segundo maior mercado de produtos pet: com um faturamento de R\$ 35,4 bilhões até o terceiro trimestre de 2019 e uma fatia de 0,36% do PIB nacional, segmento não para de crescer. **Revista Forbes Brasil**, negócios, 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2020/08/brasil-torna-se-o-segundo-maior-mercado-de-produtos-pet/#:~:text=De%20acordo%20com%20levantamento%20da,t%C3%AAm%20assombrosos%2050%25%20do%20mercado.>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PITASSE, M. Hospital Dr. Ernesto Che Guevara inaugurado no início de 2018. **Brasil de fato, Maricá**, 2017. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/05/12/hospital-dr-ernesto-che-guevara-deve-ser-inaugurado-no-inicio-de-2018-em-marica>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ORTIZ M. *et al.* **Casa do autista e Centro de Reabilitação foram inaugurados em Maricá**. A Tribuna, Rio de Janeiro. Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.tribunarij.com.br/casa-do-autista-e-centro-de-reabilitacao-foram-inaugurados-em-marica/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RIBEIRO, A. F. A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 249-262, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10921/7417>>. Acesso em: 6 jan. 2023.

RISLEY-CURTISS, C; HOLLEY, L. C.; WOLF, S. The Animal-Human Bond and Ethnic Diversity. **Social Work**, v. 51, n. 3, p. 257-268, julho de 2006. Disponível em: <<https://academic.oup.com/sw/article-abstract/51/3/257/1907092?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SAREM – Serviço de Atendimento de Reabilitação Especial de Maricá. **Prefeitura de Maricá**, 2023. Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/servico-de-atendimento-de-reabilitacao-especial/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SEHULSTER, L; CHINN, R. Y. W. **Guidelines for Environmental Infection Control in Health-Care Facilities**. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR) - Centers for Disease Control and Prevention (CDC), June 6, 2003 / 52(RR10);1-42. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

TEIXEIRA, I. S. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil**. 2015. 346f. Tese para Pós-graduação (Pós-graduação em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Filosofia e Ciências

Sociais. Porto Alegre, 2015. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179467/001067032.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 8 ago. 2022.

WASER, M. *et al.* Exposure to pets, and the association with hay fever, asthma, and atopic sensitization in rural children. **Allergy**, v. 60, n. 2, p. 177-184, 2005. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1398-9995.2004.00645.x>>. Acesso em: 8

jan. 2023.